O ENSINO DE HISTÓRIA NAS SÉRIES INICIAIS

CÁTIA PENHA DE ARAÚJO SILVA

RESUMO
O presente trabalho aborda a questão do ensino de História nas séries iniciais, levando em consideração os conceitos, os objetivos e as evoluções do ensino de História. A metodologia do trabalho se faz por meio bibliográfico, no qual foi utilizado livros, artigos científicos, revistas e pesquisas na internet. Os conteúdos abordados destacam a história como uma disciplina crucial para entender nosso mundo, guiando-nos no aprendizado de lições valiosas, reconhecendo a diversidade cultural e colaborando para a formação de cidadãos mais conscientes e participativos na sociedade. A contextualização do tema se faz necessária para reflexão da necessidade de proporcionar uma base sólida de conhecimentos históricos desde as séries iniciais, a fim de que os alunos sejam capazes de compreender a sociedade em que vivem e os processos que a constituíram.
Palavras-chave: História. Ensino. Conhecimento.

INTRODUÇÃO

Ainda é comum em muitas de nossas escolas o desinteresse e até mesmo a apatia dos alunos nas aulas de História. Alguns professores acreditam que não é possível ensinar e aprender História sem antes alfabetizar os alunos. Alguns pais e professores desvalorizam a disciplina em favor de outras.

Nessa pesquisa será abordado o conceito de História e suas fases, propondo reflexões sobre a prática escolar do ensino de História, considerando, ainda, a formação ampla do educando para que o mesmo desenvolva atitudes de autonomia em relação a seus estudos e pesquisas, partindo do conhecimento adquirido no âmbito social que está inserido.

Outro aspecto apontado na pesquisa é em relação a questão do tempo como uma dimensão que possibilita a análise da História, uma vez, que o tempo desempenha um papel fundamental na compreensão e interpretação dos eventos históricos.

Ao estudar a História, é essencial considerar o tempo como uma categoria que organiza e dá sentido aos acontecimentos, ajudando a entender como os eventos se conectam, evoluem e influenciam uns aos outros.

Ou seja, a análise da História não pode ser feita sem considerar quando algo aconteceu, como os acontecimentos se sucederam ao longo do tempo e as relações causais entre passado, presente e futuro. O tempo, então, funciona como uma dimensão para organizar e interpretar o fluxo de eventos históricos de maneira mais clara e coerente. Assim, o aluno desenvolve as capacidades de observar, analisar, interpretar e pensar criticamente a realidade através da História.

HISTÓRIA, SEUS CONCEITOS, OBJETIVOS E EVOLUÇÕES

Etimologicamente a palavra História significa “narração metódica dos fatos políticos, sociais, econômicos e culturais, notáveis na vida dos povos e da humanidade em geral. Conjunto de livros e autores desses fatos. Estudo da origem e desenvolvimento de uma arte ou ciências”.

No século V a.C, a História era considerada como mito, pois era a maneira de relatar fatos e acontecimentos, neste século Hecateu Mileto, escreve sobre o que acredita ser verdade porque acredita que as lendas dos gregos são diversas e visíveis.

Desde o início, a História e a Filosofia estão interligadas, a Filosofia por sua vez trata do conhecimento em geral, abrangendo todas as áreas, as quais mais tarde assume caráter autônomo: “a matemática, a biologia, a astronomia, a política, a psicologia, etc” (Borges, 1993, p. 19).

São os gregos que realizam a descoberta sobre a importância da explicação histórica. Heródoto, orientado por Hecateu de Mileto, dispõe-se a procurar a verdade através de investigações, torna-se o pai da História, pois é o primeiro a empregar a palavra através de investigações e pesquisas. Em sua obra, Heródoto de Calicarnasso explica

que seu objetivo é impedir que as ações dos homens sejam apagadas com o tempo, por esse motivo se junta a historiadores gregos para realizar indagações entre contemporâneos escrevendo a História, tradições, orais e registros escritos.
Os gregos queriam saber, como as cidades/estados se organizavam e quais as transformações sofridas por elas; percebe-se então, que os historiadores procuram justamente explicar os momentos e situações sofridos pelas sociedades nas quais estão inseridos.
Nota-se então, que não há uma preocupação atemporal, distante como no mito, mas sim, a de entender um momento histórico presente ou de um passado recente.
Partindo da grande preocupação da verdade, Políbio, grego e historiador do século 11 a.C. escreve que os historiados devem ter uma postura de imparcialidade, esquecendo-se dos sentimentos de amor aos amigos e o ódio aos inimigos. Outros estudiosos acreditavam que a História deveria permitir alguma influência do autor, alegando que a mesma não é imparcial, pois é escrita por alguém.
A História sempre teve como função explicar a sociedade sobre ela mesma, colocando-se hoje em dia mais ligada às áreas do conhecimento estudadas pelo homem, tais como: a Economia, a Sociologia, a Antropologia, a Psicologia, a Geografia, etc; tentando demonstrar a importância que o homem teve e tem em sociedade. Cada área é específica, exigindo então uma ligação entre elas para uma visão ampla e completa. Essa ligação experimentada por estudiosos é denominada interdisciplinaridade, pois nela estão inseridas diferentes disciplinas, nestas tentativas alguns atingem maior êxito que outros.
"Atualmente a História é uma ciência bastante fecunda" (Borges, 1993, p. 50).
A História tem como essência a transformação, nada permanece da mesma maneira, nada é imutável, tudo se transforma com o passar dos anos, através do tempo.
Nesse sentido, Pereira (2013, p. 13) enfatiza:

O conhecimento da história da civilização é importante porque nos fornece as bases para compreender o nosso futuro, permite-nos o conhecimento de como aqueles que viveram antes de nós equacionaram as grandes questões humanas.

Assim, ao se estudar História deve-se compreendê-la como uma disciplina de reflexão da realidade, associação de valores e mostrar para o aluno que ele faz parte da História não na forma de memorização de datas e de fatos históricos, mas como pessoa dentro de um contexto social. A História não se limita só a uma linha de tempo, mas pode tornar um indivíduo um ser histórico e pensante da sua própria prática. [...]. (ONORIO; TREVISO, 2017, p. 276)

O tempo é uma dimensão que possibilita a análise da História. O tempo histórico não tem ligação ao tempo cronológico, mas sim as mudanças aparentemente rápidas, cotidianas, como por exemplo, um golpe de caráter político que pode ser acompanhado através de jornais ou mudanças lentas de caráter marxista, etc.
Cada sociedade tem sua característica histórica, está por sua vez é única. "A História é uma busca constante e consciente da reconstrução teórica da vida..." (Bauer, 1997, p. 63).
A História ou o estudo crítico da História apresenta quatro momentos de suas evoluções.
Primeiro: História - Crônica, da antiguidade dos cronistas medievais. É a história heróica, das batalhas, dos reis, dava lições de moral, era a mestra da vida.
Segundo: História – Ciência, a História científica do século XIX, ligada ao desenvolvimento das demais ciências sociais, como a Sociologia, a Antropologia, fórmula problemas e dá as respostas, usando métodos práticos, a análise documental; ganha assim um sentido pragmático, isto é, deve compreender as transformações do passado e apontar diretrizes para o futuro.
Terceiro: História total, fortemente ligada às ciências sociais, ao marxismo, ao estruturalismo procura ultrapassar a aparência dos fatos e atingir captar o sentido das mudanças, por isso, privilegia as rupturas em detrimento da continuidade.
Quarto momento: Nova História – Social, movimento de oposição à história mais in-

terpretativa, mais estruturada; valoriza a História da Cultura, das mentalidades, das representações, dos mitos, do cotidiano, sem se ocupar da busca de relações determinantes.
De acordo com a Base Nacional Comum Curricular:

As questões que nos levam a pensar a História como um saber necessário para a formação das crianças e jovens na escola são as originárias do tempo presente. O passado que deve impulsionar a dinâmica do ensino-aprendizagem no Ensino Fundamental é aquele que dialoga com o tempo atual. (BNCC, 2018, p. 397).

O professor deve proporcionar aos alunos um ensino no qual consiga perceber que faz parte desse processo histórico; no tempo e o espaço, mesmo com essa divisão histórica fragmentada.
O aluno deve ser um agente histórico, participativo e consciente das sucessivas transformações, devendo sempre priorizar o estudo de campo e do meio, partindo da realidade local do aluno.
Para que o aluno desenvolva as capacidades de observar, analisar, interpretar e pensar criticamente a realidade tendo em vista sua transformação é preciso que a escola lhe forneça condições para seu desenvolvimento, a começar pela metodologia aplicada ao processo ensino-aprendizagem. É importante que a prática docente tenha a intenção de levar o aluno à construção de conceitos, pois é desse modo que se pode chegar a um conhecimento concreto a partir da realidade própria de cada um e não o ensino memorizado como há muito tempo vemos. "Georg Kerschensteiner (18541932) critica severamente o ensino livresco e voltado para a memorização.
Para ele, a educação é um produto da sociedade e tem função social" (...) (ARANHA, 2002, p. 173).
Nesse sentido, os Parâmetros Curriculares Nacionais recomendam a adoção de práticas pedagógicas focadas na reflexão e na percepção:

Uma das escolhas pedagógicas possíveis, nessa linha, é o trabalho favorecendo a construção, pelo aluno, de noções de diferença, semelhança, transformação e permanência. Essas são noções que auxiliam na identificação e na distinção do "eu", do "outro" e do "nós" no tempo; das práticas e valores particulares de indivíduos ou grupos e dos valores que são coletivos em uma época; dos consensos e/ou conflitos entre indivíduos e entre grupos em sua cultura e em outras culturas; dos elementos próprios deste tempo e dos específicos de outros tempos históricos; das continuidades e descontinuidades das práticas e das relações humanas no tempo; e da diversidade ou aproximação entre essas práticas e relações em um mesmo espaço ou nos espaços (BRASIL, 1998, p. 34 e 35).

É preciso, portanto, que a escola através de seus professores possa oferecer aos educandos uma formação humana mais abrangente, voltada para valores sociais e transformadores que naturalmente não consta dos manuais escolares e dos métodos tradicionais de ensino.
Diante do exposto, Pereira (2013, p. 13) destaca:

Faz-se necessário que a escola e o professor de História nas Séries Iniciais, considerem que é preciso instigar no aluno a formação de uma consciência crítica e cidadã, uma vez que está deve ser encarada como mola propulsora para passos na formação histórica, de cada agente.

Já dizia Celestian Freinet (...) "que o conhecimento verdadeiro é sempre recriação, ele estimula a exploração e a curiosidade, a coleta de informações, feita tanto pelos alunos como pelos professores, o debate, por fim, a expressão escrita" (ARANHA, 2003, p. 174).
Estudar história nos ajuda a tomar decisões informadas e contribuir para uma sociedade mais justa e equitativa. Ao compreender as raízes dos problemas atuais, podemos encontrar soluções mais eficazes e promover a paz e a cooperação entre as nações.
Para o ensino de História, preocupados com a formação integral, crítica e transformadora do aluno é relevante que levemos em

consideração as técnicas criadas por Freinet, que visa contribuir para o aprendizado da criança:

- O interesse dos alunos pela vida fora da escola que é a aula das descobertas;
- A auto-avaliação onde o próprio aluno registra tudo o que aprendeu quando um tema é concluído;
- Correspondência interescolar aprendendo com alunos de outras comunidades, percebendo assim outros costumes, é o desenvolvimento da pluralidade cultural.
- Além dessas técnicas, vieram enriquecer o nosso trabalho pedagógico, os avanços da informática, aliados da tecnologia, entretanto espera-se que ainda o educador trabalhe: aula passeio, estudo do meio, jornal mural, bibliotecas e outros.

Para Freinet, a formação do aluno deve se basear em técnicas de livre expressão, em descobertas pela investigação e experimentação, vista numa totalidade e não fragmentada, para que os alunos construam seu próprio conhecimento e que se tornem integradores e participativos.

Nesse sentido, Silva e Fonseca (2010, p. 14) afirmam que:

> Cresceu a pesquisa cientifica cujo objetivo de estudo é o ensino e a aprendizagem de História; passou-se a valorizar, cada vez mais, a cultura escolar, os saberes e as práticas educativas, desenvolvidos em diferentes lugares por docentes e outros atores do processo educativo. Essa foi uma conquista importante porque reafirmou, entre nós, a concepção de que ensinar História não é apenas repetir, reproduzir conhecimentos eruditos produzidos noutros espaços: existe também uma produção escolar.

> Muitas vezes sabemos coisas do mundo, admiramos paisagens maravilhosas, nos deslumbramos por cidades distantes, temos informações de acontecimentos exóticos ou interessantes de vários lugares que nos impressionam, mas não sabemos o que existe e o que está acontecendo no lugar em que vivemos.
>
> Estudar e compreender o lugar e as relações que se desenvolvem significa entender naturais e humanas. Muitas vezes temos que buscar explicações fora por motivos externos e alheios a nossa vontade.
>
> Assim a História passa a ser uma disciplina fundamental para a compreensão do mundo e seu processo de transformação. Nas escolas, os professores poderiam propor aos seus alunos a
> capacidade de pensarem sua realidade de forma crítica. Sendo isso, é impossível se organizar para uma ação maior e conjunta, e o interessante é que, sendo formadas novas consciências críticas sobre a realidade, aquilo que parecia impossível de ser imaginado sobre algumas mudanças, a partir das ações populares, pode passar a ser uma realidade. (ONORIO; TREVISO, 2017, p. 288).

A História é uma disciplina fundamental para o entendimento do mundo em que vivemos, pois nos ajuda a compreender como o passado influencia no presente e no futuro. Através da análise dos eventos passados, podemos aprender lições valiosas e evitar a repetição de erros. Além disso, a história nos permite entender a diversidade cultural e a complexidade das sociedades ao redor do mundo, promovendo o respeito e a tolerância entre os povos. Portanto, é essencial valorizar o estudo da história para construirmos um futuro mais consciente e harmonioso. Ao compreendermos os acontecimentos do passado, somos capazes de tomar decisões mais informadas no presente e contribuir para um mundo melhor no futuro.

A História se torna uma ferramenta poderosa para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, uma vez que ao estudar a história, podemos aprender com os erros do passado e buscar soluções mais eficazes para os desafios atuais. Dessa forma, a história se torna uma fonte de inspiração para a construção de um mundo mais justo, pois, podemos encontrar soluções mais eficazes para os desafios que enfrentamos.

O ensino de História nas séries iniciais desempenha um papel fundamental na formação dos alunos, contribuindo para sua compreensão do mundo a sua volta e para o desenvolvimento de habilidades críticas.

O ensino de História visa a formação de indivíduos críticos, conscientes de sua identida-

de e cidadania e preparados para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo.
Dessa maneira, é de extrema importância que os professores estejam bem-preparados para transmitir o conhecimento histórico de forma envolvente e estimulante, utilizando recursos didáticos adequados e abordagens pedagógicas inovadoras. Além disso, é fundamental promover atividades práticas e interativas, como visitas a museus e locais históricos, para enriquecer a experiência dos alunos e estimular o aprendizado significativo.
O ensino de História também deve estar conectado a outras disciplinas, para que os estudantes possam compreender a relação entre diferentes áreas do conhecimento e aplicar os conceitos aprendidos de forma integrada.
É necessário incentivar a pesquisa e o trabalho colaborativo, estimulando a curiosidade e o senso crítico dos alunos.
Para isso, é fundamental boas práticas no ensino de História nas séries iniciais, pois, através de atividades dinâmicas e significativas, é possível despertar o interesse dos alunos pela história, estimulando o pensamento crítico, a reflexão sobre sua própria identidade e a compreensão do mundo em que vivem, assim, professores engajados e alunos motivados podem transformar a sala de aula em um espaço de descoberta e construção do conhecimento histórico.
Ao formar indivíduos críticos e conscientes de sua identidade e cidadania, o ensino de História nas séries iniciais contribui para a construção de uma sociedade mais justa, igualitária e democrática.
O espaço construído resulta da história de pessoas, dos grupos que nela vivem, das formas como trabalham, como produzem, como se alimentam e como fazem e usufruem do lazer. Isto resgata a questão da identidade e a dimensão de pertencimento. É fundamental, neste processo que se busque reconhecer os vínculos afetivos que ligam as pessoas aos lugares, as paisagens e tornam significativo o seu estudo.
Para Callai, "compreender o lugar em que se vive, permite ao sujeito conhecer a sua história e conseguir entender as coisas que ali acontecem, pois todo lugar é repleto de historicamente situadas num tempo e espaço, que pode ser o recorde de um espaço maior e não é isolado, nem independente". É do entendimento dessa relação que se encaminha à compreensão do mundo e que devemos considerar que a História e a Geografia são ciências básicas na formação do aluno, e pela possibilidade de fazê-lo compreender a realidade que o cerca, dotá-lo de espírito crítico que o capacitará a interpretar essa mesma realidade.
Os Parâmetros Curriculares Nacionais também destacam a importância do ensino de História na formação do estudante como cidadão:

A seu modo, o ensino de História pode favorecer a formação do estudante como cidadão, para que assuma formas de participação social, política e atitudes críticas diante da realidade atual, aprendendo a discernir os limites e as possibilidades de sua atuação, na permanência ou na transformação da realidade histórica na qual se insere.
(BRASIL, 1998, p. 36)

É preciso que os discentes sejam capazes de discernir as várias linhas e correntes de interpretações que se podem dar aos fatos históricos e em seus devidos contextos e, a partir daí realizar suas escolhas políticas, sociais, econômicas e culturais. Buscar conexões entre presente e passado da História, transitar das partes para o todo e deste para as partes, enriquecerá os conhecimentos dos alunos dos vários ciclos do Ensino Fundamental, tornando possível o desvendamento das múltiplas contradições sociais e permitindo a reconstituição crítica da história.
Outro aspecto relevante para o ensino de História nas séries iniciais é o conceito de tempo que pode abarcar concepções múltiplas. Para trabalharmos o conceito de tempo na escola é importante levarmos em consideração os conhecimentos que as crianças tem sobre o assunto e desenvolver as noções de ordem e sucessão, de duração e simultaneidade. É importante trabalhar atividades didáticas que envolvam diferentes perspectivas do tempo, estudar mediações de tempo, calendários de diferentes culturas, distinguir periodicidade, mudanças

e permanências nos hábitos e costumes de sociedades estudadas.
Nesse sentido, Nemi e Martins (1996) declaram:

[...] O tempo possui uma representação no espaço. Em cada uma das várias sociedades que existem hoje, e também naquelas que desapareceram, existe uma percepção e uma utilização peculiar do espaço. O tempo não pode, portanto, ser marcado apenas pelos acontecimentos [...]. Ele precisa ser dimensionado segundo as transformações que o homem realiza em seu espaço social. (NEMI e MARTINS, 1996, p. 78).

No estudo de História o tempo cronológico é quando nos referimos e pensamos no relógio que marca as horas das datas importantes e significativas. É o tempo qualificado, o tempo, como medida que se faz presente na escola, nos livros didáticos. Construir junto com os alunos o conceito de tempo cronológico é levá-los a pensar sobre o tempo contínuo e suas relações.
O tempo da duração em História considera-se como a dimensão a partir de identificação de mudanças e de permanências no modo de vida das sociedades, que permite valorizar diferentes dimensões sobre o tempo de curta, média ou longa duração.
É importante ainda considerar a dimensão do tempo que predomina como ritmo de organização de vida coletiva, ordenado e sequencionando, cotidianamente, as ações individuais e sociais, como por exemplo, a rotina de plantio dos camponeses relacionados aos ciclos naturais, o tempo da natureza; ou numa fábrica onde os operários ganham por hora chamado de "tempo da natureza". Assim, os alunos podem compreender e encarar de modo crítico os valores que predominam na sociedade atual.
Dessa maneira, pode-se refletir que a História é uma disciplina fundamental para entender o mundo em que vivemos, ajudando-nos a entender as influências passadas nos eventos presentes e futuros. Isso nos ajuda a aprender lições valiosas e evitar a repetição de erros. Também nos ajuda a entender a diversidade cultural e a complexidade das sociedades, promovendo o respeito e a tolerância.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A disciplina de História tem uma importância fundamental na formação da cidadania nos alunos, a compreensão da experiência humana nos diversos tempos e lugares torna-se essencial para que possamos conhecer quem somos e onde queremos chegar como cidadãos e indivíduos participativos de uma sociedade que está em constante evolução.
Dessa maneira, o ensino de História nas séries iniciais pode ser considerado como uma disciplina com capacidade de estimular o interesse dos estudantes, promover a reflexão crítica e compreender como o passado influencia no presente e no futuro.
Assim, o presente trabalho propõe reflexões que levam em consideração a relevância do ensino de História e como os professores nesse contexto, articulam o ensino e a pesquisa histórica para conduzir os alunos às descobertas e juntos explorarem as possibilidades para a compreensão de experiência vivida por outras sociedades em outras épocas, canalizando esse conhecimento para a sua própria formação.

REFERÊNCIAS BILIOGRÁFICAS

ARANHA, M. L. de A. A História da Educação. São Paulo: Moderna, 1996.

BAUER, C. Reflexões sobre o tempo e a construção da história. São Paulo, Ed. Pulsar, 1997.

BORGES, V. P. O que é história, 2ª Ed. rev. São Paulo, Ed. Brasiliense, 1993.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: história. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC SEF,
1998. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br › arquivos › pdf › livro05>.
Acessado em: 10 de fev. 2025

NEMI, L. L. Ana; MARTINS, C. João. Didática de História: o tempo vivido:
uma outra história?. São Paulo, Editora FTD, 1996.

ONÓRIO, Márcio José; TREVISO, Vanessa Cristina. A Importância do Ensino de História no Ensino Fundamental I, a partir de uma Perspectiva Marxista. Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade, Bebedouro- SP, 2017, p. 274- 295. Disponível em: https://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cade rnodeeducacao/sumario/50/26042017193457.pdf. Acesso em: 25 nov. 2024.

PEREIRA, J. C. C.; PACHECO, M. B. O Ensino de História nas Séries Iniciais. 2013. Disponível em: O ensino de História nas séries iniciais do Ensino Fundamental sob um olhar reflexivo. Acesso em: 18/11/2024.

SILVA, A. Marcos; FONSECA, G. Selva. Ensino de História hoje: errâncias, conquistas e perdas. São Paulo, Revista Brasileira de História, 2010.